

DEI A MINHA VIDA POR TI



UMA RECOLHA DE MENSAGENS DE JESUS A CATALINA
ESCRITAS NO DECORRER DE VÁRIAS QUARESMAS

APRESENTAÇÃO

Meditar acerca da Paixão de nosso Senhor Jesus Cristo é sempre necessário para o crescimento espiritual de todo o cristão, pois ao reflectir acerca das dores que Jesus teve de suportar para nos redimir, podemos ir compreendendo cada vez mais profundamente, não só a natureza e o alcance do Seu Amor por cada um de nós, mas também a gravidade e o efeito dos nossos próprios pecados.

O presente livro é uma recolha de textos que foram escritos de maneira intermitente, entre as Quaresmas de 2005, 2006, 2007, 2008 e o início da Quaresma de 2009.

O seu precioso conteúdo é um novo apelo do Senhor, a cada um dos leitores, para se unir a Ele nos dramáticos momentos em que dispunha a entregar a Sua Vida para a salvação da humanidade.

Há mais de 800 anos, cerca do ano de 1210, São Francisco de Assis lamentava-se repetindo sem cessar: “O Amor não é amado, o Amor não é amado...” Agora é o próprio Jesus que nos diz, nos inícios deste texto: “Desejo voltar a falar-vos da Minha Paixão porque, ao fazê-lo, quero infundir no vosso coração, sentimentos de união Comigo, de compaixão... Ensinar-vos o meu Amor, porque, que mais posso querer senão o Amor daqueles que Me levaram ao sacrificio?”

Nas páginas que se seguem, o próprio Jesus te levará a “reviver as terríveis e sangrentas horas” que O levaram a imolar-se por amor a ti...

Mas diferentemente dos outros textos transcritos por Catalina, que versam sobre este tema, não encontrarás muito aqui o relato pormenorizado da tortura e “espectáculo” (das provocações, dos escárnios, das ofensas e desonras) que Jesus teve que sofrer na Sua Paixão Redentora, mas antes o profundo sentido de tudo aquilo, o “porquê” e o “para quê” de tanta humilhação e ultraje.

E é precisamente essa a maior riqueza desta obra simples, pois a compreensão dos ditos motivos, ajudar-nos-á imensamente, conforme a Vontade do Pai, e da Sua Santa Igreja, a “participar melhor na Sua Vida Divina”. (Cfr. Concílio Vaticano II, Constituição Dogmática Lumen Gentium, 1)

Esperamos em Deus que a leitura deste livro seja de muito proveito para ti e para os teus, querido leitor, e que o Espírito Santo te leve a aprofundar a mensagem de Amor que encarna cada um dos momentos em que Jesus agonizou por ti.

OS Editores
Quaresma de 2009

DEDICATÓRIA

A Maria Santíssima, Estrela do Mar e Porto de Salvação, com o desejo de que a minha vida, presente e futura, seja de gratidão e consolo das Suas enormes dores.

RECONHECIMENTOS

Aos Padres:

Renzo Sessolo Chies
José Eduardo Pérez V.
Carlos Spahn

Que foram escolhidos e enviados com muito amor por Jesus, para guiar espiritualmente esta pobre alma.

Que o Senhor os recompense por toda a sua caridade e generosa ajuda, com muitas Graças nesta vida e com um lugar muito especial na Vida Eterna.

A meus filhos, biológicos e espirituais, pedindo a Deus que lhes conceda o maravilhoso dom de abraçar a sua cruz de cada dia.

Catalina

QUARESMA DE 2005

HD-1) Mérida, 16 de Março de 2005 - O Senhor

Amada flor da Minha Paixão, contempla, deste lugar, a maré que constitui a aversão às Minhas Obras, em ondas agitadas de desconfiança e de inveja.

Queixam-se, porque encontram os mesmos conceitos em obras que foram escritas em tempos distintos e por pessoas que nada podem ter em comum... Mas não olham para o contexto e não se dão ao cuidado de aprofundar o seu estudo.

E é assim que o Mestre não se cansa de repetir ainda que alguns alunos travessos dormitem para despertar e responder qualquer asneira, exactamente como fazem as crianças presunçosas quando são apanhadas em falta.

Desejo voltar a falar-vos da Minha Paixão porque, ao fazê-lo, quero infundir no vosso coração, sentimentos de união Comigo, de compaixão... Ensinar-vos o meu Amor, porque, que mais posso querer senão o Amor daqueles que Me levaram ao sacrifício?

Quando Me conduziram ao Calvário, condensaram-se em Mim todos os sofrimentos que sempre vivi, ao pensar na maldade dos homens que muito ofendiam um Pai tão bom. Era esse Amor ofendido o que mais Me doía, trespassando a Minha Alma, em cada suspiro, em cada passo que Me aproximava da crucifixão.

Como desejo que os homens cultivem mais a devoção à Minha Paixão! Por isso insisto nela, mesmo que a muitos “teólogos” se lhes revolva o estômago ao contemplar uma imagem, uma representação Minha, chorando e sangrando.

A Minha Paixão é um compêndio do Amor Santo e da própria Sabedoria sobrenatural. Tudo se encontra nas Minhas horas de Paixão: Todo o mal do mundo transformado em bem para a eternidade. Estando todo o bem sobrenatural do presente dos homens, unido à promessa do bem que podem alcançar se morrerem protegidos pela Minha Paixão.

Por isso é que insisto uma e outra vez àqueles que Me vêem crucificado e os convido a estar Comigo para reviver as terríveis e sangrentas horas que Me levaram a Imolar-me.

Quem não pensa nas minhas dores, aquele que não as compara com as próprias, não obtém da arca da Minha Paixão os tesouros que tenho reservados para cada um.

Garanto-vos que extrairão muitas Graças aqueles que considerarem a Minha dolorosa Paixão, porque Ela é um cofre infinito de imensos benefícios. Pelo contrário, quem tiver negligenciado ou esquecido as Minhas dores, encontrará sempre vazio e pobreza espiritual.

Os Meus sofrimentos serão sempre a Glória de Meu Pai e a Minha Glória, assim como a maior demonstração do Espírito de Amor para vós na terra.

O estranho é que muitos estão convencidos destas coisas; no entanto, sem amor, esquecem em seguida o que conhecem e refugiam-se, pobre e tristemente, em muitas outras considerações que satisfazem o seu ego.

Se Me fizerdes companhia na meditação da Minha Paixão, Eu suavizarei as vossas dificuldades porque disse-o: pago sempre o amor com o Amor.

Isto não é simples sentimentalismo. Ou não credes que seja verdadeiro Amor que se derrama do Meu Coração para vos trazer e vos dar a verdadeira união Comigo?

É difícil amar-me sem as pulsações que impulsionem uma forte consideração interior. Sendo assim, que coisa mais eficaz poderia dar-vos, para Me fazer amar, que a Minha dolorosa Paixão?

Sei bem de quantas outras coisas deveis ocupar-vos, por isso não pretendo uma constante contemplação das Minhas dores, mas que reconheçais quão pouco conheceis do que sofri por vós e que reconhecendo-o, os homens emendem a sua falta.

Quão profunda é a ignorância que oculta aos vossos olhos míopes a ilimitada beleza, poder, santidade e salvação da Minha Paixão, desconhecida até agora, muitas vezes oculta pela “excessiva prudência”.

Tive que valer-me de dois livros e um cineasta para sacudir o homem e ainda assim as escamas cobrem os vossos olhos!

Sim, muitos reproduzem-me crucificado; põem-me em evidência de muitas maneiras que aprovo. Mas sei bem que não reino como gostaria nesses corações. Sei que o pensamento dos Meus sofrimentos espirituais e corporais não penetrou muito frequentemente nos vossos espíritos.

Habituei-vos tanto às coisas extraordinárias da Minha Paixão, que não poucas vezes avaliastes muito relativamente os meus actos. Deste modo, as maiores acções parecem-vos ordinárias em Mim.

No entanto, desejo que de vez em quando considereis melhor a Minha Humanidade, aproveitando os mais diáfanos reflexos que vos oferece a Minha Divindade quando desejai um maior conhecimento de Mim.

E àqueles que querem entorpecer os Meus planos assevero-vos que a Minha Obra se levará a cabo. Não pode falhar porque tenho tudo e a todos na Minha mão. De maneira que o que Me impedem de fazer hoje, amanhã fá-lo-ei de maneira mais eficaz.

Este “amanhã” deveria preocupar-vos. Seria mais prudente ceder hoje, para melhor me demonstrardes que Me amais; mas sois e permanecéis livres, livres não só de acreditardes no Meu Amor mas também de desvalorizar as Minhas Obras.

E que vos acontecerá se usardes mal a vossa liberdade...?

HD-2) Mérida, 17 de Março de 2005 - O Senhor

Amados filhos, convencei-vos de que o Getsemani e o Gólgota são enormes labaredas, que alcançaram a Infinita Realeza do Trono de meu adorável Pai. O Getsemani e a Cruz contêm extensas chamas que vos podem alcançar também a vós e tocando-vos,

envolver-vos num redemoinho ardente que vos eleve muito alto, até Mim e Comigo; até ao Pai, Comigo; no Espírito Santo, sempre Comigo...

Ser Homem significava para Mim assumir tudo o que diz respeito à natureza humana, por isso quis experimentar toda a gama de sentimentos humanos, mas de maneira intensa.

Em tais sentimentos teria de experimentar uma tremenda amargura quando o povo, impelido pelos Chefes, anteporia um assassino ao seu próprio Redentor.

Eu sabia que isto devia suceder, mas este Meu conhecimento não impedia a natural experiência dos sentimentos humanos.

Creio que o mundo nunca poderá compreender quanto e como sofri durante a Minha Paixão, as sensações de dor cresciam cada vez mais. No entanto, o crescimento das sensações dolorosas, não Me impediu de manifestar a mansidão, que Me levou a ser preterido a Barrabás.

Agora pergunto-vos almas Minhas: Quem escolheis vós? A Mim ou a Barrabás?

Para vosso bem devo dizer-vos que, as escolhas que fizestes até hoje, nem sempre foram claras, nem limpas.

Hoje digo-vos: se me quereis, deixai depressa e decididamente os “Barrabás” do mundano, que é verdadeiramente assassino como aquele outro “Barrabás”, porque mata as almas e não poucas vezes também os corpos.

Quero cortes limpos por parte dos que Me amam e lembrai-vos de que não podeis verbalizar a vossa preferência relativamente a Mim, se estiverdes de acordo com o mundo.

Eu ajudo-vos muitíssimo, para evitar isto, só falta que aceiteis a Minha ajuda. Perguntai-vos com frequência: O Bem ou o mal? Jesus ou Barrabás?

Não escuteis a descomposta gritaria de tantos que levantam a voz dizendo: Dá-me Barrabás!

O problemático na escolha é o facto de que não tendes a força e o desejo suficientes para arrancar o vosso amor-próprio, que é como uma fera faminta, aqueles bocados de carne com os quais pensa que ainda pode saciar-se.

Eu que sei tudo isso, torno umas vezes amargos e outras vezes doces esses bocados mal arrançados, porque devo permitir que se robusteçam, deixando-os se vos parecem doces, ou tragando-os se vos parecem amargos.

No entanto, quantos escolhem um “Barrabás” para não terem de Me escolher a Mim!... E o que é que conseguem? O único sítio onde podem chegar: uma prisão que é eterna e que já está muito cheia de outros “Barrabás”.

Para não caírem no erro, aqueles que Me amam, deixem a turba e venham Comigo ao Pretório, sem medo de sofrerem, como Eu, a sua paixão. A honra é vossa, o prazer é Meu e será sempre vosso.

Não tenhais medo de Me fazer companhia no Meu Pretório, fixai os vossos olhos pelo menos em três coisas; as minhas costas horrivelmente flageladas, a Minha cabeça coroada com uma apertada coroa de espinhos e as Minhas mãos atadas...

Se alguém quiser seguir-me, disse Eu, tome a sua Cruz e venha a Mim. É uma condição taxativa, a Minha Palavra não pode sofrer modificações.

HD-3) Mérida, 17 de Março de 2005 - O Senhor

Filhinhos, gostaria de vos fazer ver quanta glória conferi àqueles que Me seguiram na Paixão, recebendo uma parte dos ultrajes que Eu sofri. Assim dar-vos-eis conta de que essa glória tem uma semelhança com a minha, ainda mais, é propriamente uma parte da Minha glória, porque o que partilhou Comigo a Minha Paixão, partilhará Comigo a Minha Glória.

Quando vos perseguirem e vos ultrajarem com calúnias, como fizeram Comigo, alegrai-vos muito. Que Mártir foi por Mim esquecido?

Mesmo aquele que não tem necessidade de dar a sua vida, como os Mártires, mas sofre perseguições por Mim, converte-se num predilecto que é custodiado pelos Meus Anjos.

Em verdade vos digo que são ditosos os Meus seguidores! Aqueles a quem Eu quero dar a grande honra de os fazer participes da Minha Paixão, necessitam de uma enorme confiança para Me seguirem.

Peço-vos que tenham calma e que estejam muito firmes nas Minhas mãos e ninguém poderá fazer-vos um verdadeiro mal.

Asseguro-vos Eu, que passei entre os Meus inimigos como Rosto Fixo na Casa Paterna, de onde um Pai Infinitamente amável Me chamava com imensa doçura, inclusive quando os homens Me manchavam e se divertiam malevolamente com a minha Pessoa humilde e silenciosa.

Ditosa és tu, oh alma, se Me compreendes e Me segues na Paixão que quis para Mim e também para ti, que és verdadeiramente pusilânime, quando por preguiça ou por debilidade, esqueces que a tua força está toda aqui, neste coração aberto que manifestamente te ama, e que deu mostras de predilecção por ti.

Ditosa e segura herdeira do Céu, oh alma, se amorosamente te submeteres aos teus diversos verdugos, essa é a tua pequena Paixão, que se tornará grande se a unires à Minha.

Agora responde-me se queres chegar ao cume... Àquele que antes de ti, se elevou, baixando-se imensamente...

Mais tarde, quando rezava perguntando ao Senhor se devia ir a Chiapas, se era ou não conveniente, segundo a Sua Vontade, mandou-me procurar as seguintes passagens bíblicas: Lc 4, 41-44; Amos 1, 6-8; Mat 18, 1-7.

HD-4) Mérida, 19 de Março de 2005 - O Senhor

Meus filhos, quis ser Homem para experimentar todas as vossas coisas até ao ponto de querer pagar as vossas culpas, por isso devia ter um acentuado abandono também no Calvário, e assim permitir que a Minha Humanidade tivesse o seu lamento.

Tentem estabelecer um paralelo entre o abandono que vós sentis em algumas ocasiões, e o Meu... E assim vereis que tendo-me como modelo, não só Divino mas também Humano, vos ajudará nos vossos pequenos abandonos.

Para vós é quase impossível crer sem experimentar algo, baseado na Fé, que deve exercitar-se. Quer dizer que, no meio dos vossos sofrimentos, não poderíeis crer na Minha intervenção, se não vos enviasse uma boa dose de abandono.

É assim quando vos vedes quase forçados a fazer o holocausto de vós mesmos, porque no abandono dá-se o aniquilamento de si mesmo.

Disso fiz uma experiência humana muito ampla e profunda: Perdi-me a Mim mesmo quanto ao conhecimento humano, mas encontrei-me no seio do Pai, e para vós é o mesmo, se quiserdes fazer como Eu fiz.

Para que pensais que falei do Calvário senão para conquistar as vossas mentes e os vossos corações? A vossa mente deve exercitar-se bastante, deve procurar o motivo da Minha dolorosa voz, que está cheia de tanto Amor.

Lembra-vos de que Meu Pai Me enviou para incendiar os corações dos homens e não podia incendiá-los se não lhes enviasse luz e chamas, fagulhas Divinas de Amor.

Gosto quando considerais a Minha Paixão e quando vos empenhais em fazer ressoar nas vossas almas as Minhas Palavras da Cruz, porque elas foram outras tantas brilhantes chamas que saíram da Minha Alma, para levar aos que o quiserem, o incêndio que Me devora...

HD-5) Mérida, No mesmo dia, mais tarde - O Senhor

Meus filhos, a Minha obra é oculta e produz frutos exteriores na forma e nos tempos que Eu desejo; mas no dia-a-dia, e assim constitui o núcleo fundamental do grande triunfo que o Pai vem a preparar desde toda a eternidade.

Se o homem de boa vontade quiser certificar-se desta Minha obra, deve primeiro considerá-la em si mesma, indagar e aprofundar o que era e o que é a sua alma nas suas próprias dificuldades intelectuais e volitivas.

Descobrirá que nele tudo evolui, e que é precisamente essa evolução que manifesta a Minha acção interna, por agora quase invisível, tanto que tende a aproximar-se de Mim, precisamente porque Meu Pai Me enviou a vós.

Quão pouco reflectis nessa possibilidade de comprovação pessoal; esta evolução dos vossos espíritos.

No entanto, se observardes a humanidade no conjunto, desde a Minha estadia na Terra, não é difícil perceber que já se deu uma progressiva aproximação a Mim, especialmente da Minha Igreja.

Houve dúvidas e pessoas; coisas que passaram, como certas coisas lamentáveis que sobressaem agora no interior da Igreja. Mas o que permanece é o afecto para Comigo da Minha Esposa, pela maior Luz que Eu lhe concedo para seu decoro e para vosso benefício.

Os homens fizeram demasiado barulho acerca de alguns personagens que se tornaram famosos por causa de determinadas obras pessoais. Todavia hoje perdem demasiado tempo ao considerar as posições espirituais e materiais da pessoa “X” e temem que alguns intrusos possam ocasionar graves prejuízos a Minha Esposa na terra.

Não dizeis que ela é Peregrina na terra? Por isso não pôde ter alcançado a estabilidade eterna, a imutabilidade feliz do Reino que lhe preparei.

Bem guardada por Mim, invisivelmente, a Minha Igreja prepara e leva a cabo a Guerra que Eu mesmo trouxe à terra, e sai sempre vitoriosa, mesmo das contradições que nascem no seu próprio seio, e isto como consequência da Minha Vida que continuamente lhe infundo, particularmente nos momentos que para vós se chamam “históricos”.

Se tivesses fé, quanta luz em vós nasceria ao assistirdes às lutas da Minha Igreja!

Em verdade vos digo, almas fiéis, não vos deixeis tapar pelas trevas. Não vos deixeis atordoar pelo ruído que vos circunda; não A abandonem porque vedes alguns dos seus membros doentes. E mais: não vos assusteis se saírem à luz do sol, determinados fungos que unicamente podem envenenar quem os come, não a quem os vê e os deixa.

Acaso não é Minha a Igreja; não fui Eu que a fundei e a amei, ficando por vós nas Suas mãos?

Hoje é Domingo de Ramos. Convido-vos, portanto, a subir Comigo ao burrinho inquieto, que estou a domar para vós.

Eu suspiro e comovo-me... vós que sois Meus amigos, deveríeis suspirar Comigo... garanto-vos que limparei a casa como convém, confiai nas fundações...

HD-6) Mérida, 20 de Março de 2005 - O Senhor

Queridas almas, os Meus Apóstolos não tinham compreendido o motivo da Minha Paixão... Quem podia ter-me dado a compreensão que Eu, como Homem, necessitava?

Unicamente Meu Pai... senti falta dos Meus, mas quis sentir plenamente e aceitei este sentimento – de solidão e incompreensão dos amigos – mesmo que tenham sido sinceros Comigo.

Vede-me, Homem entre os homens, embora não fosse unicamente Homem... Vede-me e compreendi o drama humano que feriu a Minha imensa sensibilidade de Homem-Deus. Isto é, de Deus feito Homem para sofrer, chorar, derramar o Meu Sangue por vós.

Escutai isto que faz parte da minha vivência interior, da dolorosa pulsação de horas muito tristes, anteriores à Minha imolação, porque são a Minha confirmação de muitas outras Minhas revelações; são certezas do grande bem que quero para vós.

Vede o infame julgamento de um tribunal humano, desta vez na pessoa de Terese Marie, a jovem a quem os homens querem matar de fome e de sede, sob o pretexto de um acto de caridade. Pobre humanidade que novamente, nos seus ecrãs, observa o Pretório... mas faz muito pouco, mesmo sabendo que abre as portas ao seu próprio holocausto!

Todos estes escritos, almas Minhas, são certezas do enorme bem que quero para vós.

Se vos sentis voluntariamente Meus, podereis compreender alguma coisa, pois aquele que é Meu, participa sempre de Mim.

Que cegueira querer permanecer fora da entrada do Meu Coração ferido! Vinde e, se Me amais, sofri um pouco por Mim!...

HD-7) Mérida, 21 de Março de 2005 - O Senhor

Tomai as Minhas lágrimas antes do início destes poderosos dias...

Saibam que a Paixão que sofri no Corpo e na alma, foi um íman para a humanidade, para que ao abismar-se na Minha Paixão, desaparecessem todas as culpas dos homens.

É devido a isto que há na terra uma luta permanente: invisível, aos olhos dos humanos, mas real. Luta entre os Meus sofrimentos que salvam e as paixões dos homens, que sujam e os levam a condenar-se.

Assim estais imersos numa luta permanente entre o bem e o mal. O bem totalmente centrado nas Minhas dores e o mal, centrado nas vossas dores, quando inutilmente as sofreis e ainda mais, com dano para vós mesmos.

É esse o motivo para agir e curar-vos... porque as vossas acções são chagas que poderiam sofrer de gangrena e converter-se em enormes males, que destruiriam as vossas almas.

Por isso, devendo curar-vos com a Minha Paixão, é lógico que vos peça a vossa consideração; é preciso que vos ofereça, repetidamente os seus frutos, e que vos confira a união Comigo, dorido e aflito. Compreendei-me!

Baixo até vós, que às vezes estais tristes e ocasionalmente inúteis. Chego junto de vós, não majestosamente, mas com infinita humildade; para que Me possais receber facilmente, posto que para Mim, que muito vos amo, é urgente o vosso bem e procuro-o, e faço-o por meio das carícias do Meu Amor, que é verdadeiramente infinito.

Sim venho até vós com os frutos da Minha Paixão e entro nas vossas almas, como se viesse de fora, já que verdadeiramente estou no interior, muitas vezes desconhecido, abandonado ou pouco considerado e ainda menos apreciado... Venho com humilde paciência, mas ao mesmo tempo com premente súplica, porque anseio por ser acolhido nos vossos corações; primeiramente com dor e depois com alegria.

Quem pode substituir-me, quem mais pode ser o vosso sapiente Médico e o vosso Samaritano compassivo? ... Ninguém pode substituir-me, porque Eu trago-vos uma imensa quantidade de dons que obscurecem todos os minúsculos motivos do amor humano. Na da nem ninguém vos poderá dar a Alegria de um Amor Infinito, porque unicamente o vosso Criador é o Amor Infinito; só o vosso Redentor tem para oferecer uma Paixão pura e riquíssima...

Alguns de vós já sabem disto; mas ainda não conheceis os maiores dons que vos quero conceder, conferindo-vos os muitos méritos que adquiri particularmente para vós.

No entanto, garanto-vos que vos faz falta permanecer com o coração aberto a Mim, para me dar o gosto de vos dar outro fogo, outras Minhas alegrias.

Oh, almas queridas, amai-me, considerai-me; pensai em quanta doçura tenho para vós, enquanto muitos ainda quisesses dar-me a morte!

Estarei à espera. Sei que de hoje em diante, vós me apreciareis e vireis até Mim com maior entusiasmo, para Me mostrardes as vossas pequenas chagas e pedir-me que as cure nas Minhas Divinas Chagas.

Chamo-vos sempre e agora insisto: Vinde todos aqui, ao Meu lado... Vinde viver no fogo Santo que, ainda agora, faço sair incessantemente do Forno do Amor sacrificado, sofredor, plenamente cheio de Verdade, mas tão pouco acreditado, tão pouco seguido.

Vinde a Mim: Sou Jesus abandonado...

HD-8) Mérida, 22 de Março de 2005 - O Senhor

Devo, filhinhos, repetir para vós momentos dolorosos da Minha Paixão no Getsemani, porque, com o passar do tempo, se atenua a lembrança das Minhas penas, naqueles que permanecem na “contemplação” da Minha agonia, mas que decididamente não A aprofundam.

Não posso estar mais só e mais abandonado. E procurei os Meus, como procurei Pedro, Tiago e João e encontrei-os sonolentos, com as suas faltas agravadas por muitas faltas pequenas e esquecidos de Mim.

No entanto, voltei e volto a vós, homens do século XXI, para vos lembrar que olheis bem para o Meu Rosto triste e que considereis melhor o Meu suor de Sangue. Mas... interessa-vos esta Paixão desconhecida? Não achais que mereço mais consideração, melhor atenção?

Peço-vos que não Me obriguem a repetir a descrição das Minhas penas, porque vós deveríeis sofrê-las Comigo.

Minhas tão amadas Almas, voltai ao Horto das oliveiras, voltai Comigo à escuridão, à dor, à compaixão, ao amor doloroso...

HD-9) Mérida, 23 de Março de 2005 - O Senhor

Amada alma, sei bem o que o teu coração sofreu neste tempo. Por isso te recompenso e te consolo contando-te os Meus sofrimentos terrenos...

Reflecte nos meus sentimentos quando ao sair do Getsemani atado, escarnecido e traído, fui levado a Anás, um homem a quem os judeus temiam, porque esse velho pontífice exercia o domínio de uma forma descarada, como que para demonstrar que não o atemorizava a sua eventual destituição...

Este homem esperava-me com sentimentos hostis, e em vez de ser o primeiro a reconhecer-me, o seu coração já tinha decidido dar-me a morte. Assim devia ser, assim o queria Meu Pai e assim o queria Eu também, embora por motivos completamente opostos aos seus.

Imagina a dor do Meu Coração ao sentir a aspereza com que se revestiam as palavras que Me dirigia esse miserável “Ministro” da Antiga Aliança.

Detestava-me, odiava-me muito desde o dia em que lhe relataram as Minhas Palavras com as quais marquei a via daquele grupo de homens indignos, que dominavam na Casa de Meu Pai.

Efectivamente, ele estava incluído entre aqueles a quem chamei “raça de víboras”. E agora ia apresentar-me à sua ferocidade. Estava a cair, porque o aceitei e o quis, sob as suas imundas mãos.

O Meu lado Divino tinha querido contudo salvá-lo. Como Homem, tinha querido assumir toda a sua lamacenta herança espiritual e material, de maneira a ser também seu Salvador. Quer dizer, o Emanuel. No entanto, o miserável não mo permitiu e isso doeu-me muito.

Deste modo, Anás e os seus “aliados”, fecharam-me as suas almas por causa do reduzido raciocínio, para lá da maldade pessoal da maior parte deles; visto que eram muito poucos os que tinham uma boa disposição para Comigo.

Eu prestava atenção à vontade de Meu amado Pai, não às intenções dos Meus verdugos, por isso deixei que Anás dissesse o que quisesse. No entanto, depois de algumas palavras suas, o Meu silêncio irritou-o quase até à loucura.

Vê a quem entreguei, em que mãos, praticamente, abandonei a Minha Humanidade. Reflecte nisto, porque é muito útil para as almas; para as dúvidas, para as aversões, para os sobressaltos que experimentais quando alguém quer cravar-vos em alguma cruz que é para vós desagradável...

Pensa também neste outro aspecto: Se Me entreguei a Anás, como a um inimigo declarado, também Me entreguei a vós como amigos muito amados. Não é certo? Pergunto, quando fareis alguma coisa que Me desagrade pelos desaires, pelo ódio deste mestre do inferno?

Minha pequena, Eu sofri muita amargura durante a Minha Paixão e agora gostaria da doçura dos vossos corações, da aceitação entusiasta da Minha Pessoa, para reparar o humilhante acolhimento que Me ofereceu Anás e posteriormente o seu genro Caifás, seu digno discípulo, quando a este fui conduzido.

Recordai-vos de Mim assim, com as mãos atadas, levado diante das autoridades da Religião judaica. Vede-me novamente, humilde e tranquilo, à mercê de todos, grandes e pequenos, enquanto se esperava que amanhecesse o dia da Minha imolação.

Pensa tu, querida, e pensai todos: Eu era o juiz de todos os séculos e de toda a humanidade passada, presente e futura... e estava humildemente à espera da Minha condenação, para vos livrar da vossa própria...

Pode haver maior humilhação e maior Amor?

Então, consolai-me nesta noite...

HD-10) No mesmo dia, mais tarde - O Senhor

Continuamos, querida... pedes-me que Eu continue a “desabafar”... Eu diria antes que vou continuar a chamar-vos a uma reflexão mais profunda...

Pedro também tinha de Me amargar, embora por motivos muito diferentes: por um lado, por causa da ira, por outro pela sua debilidade, por medo de perder a própria vida.

Tinha-me dito que daria a sua vida por Mim (e assim o faria no final). Mas diante do perigo imediato, e ainda sem a força que deriva da verdadeira humildade, do grande amor... caiu.

Ele mostrou-vos, mostrando-se a si mesmo, uma verdade que a todos vos interessa e que é a extrema debilidade que tendes, ao serdes companheiros da Minha Paixão.

Era Ele, estava presente, não longe de mim, e no entanto teve medo. Quem agiu melhor que Ele? ... De uma maneira ou de outra, muitos Me negaram com as palavras ou com os actos.

Pedro foi intrépido ao querer seguir-me, enquanto os outros, com excepção de João, tinham fugido.

Efectivamente, o amor do coração de Pedro impelia-o a seguir-me e a estar perto de Mim. No entanto, não o conseguiu e disse coisas muito fortes para convencer os outros de que não Me conhecia...

Assim aconteceu: nem Anás, nem Caifás, nem o futuro Sumo Pontífice da Minha Igreja, Pedro, reconheceram, naquela noite, o esperado dos séculos, porque Eu teria de passar sem aprovação e sem reconhecimento; porque diante do Pai Eu era o pecado personificado e isso fazia que no plano da minha Divina Vontade, todos – com excepção de Minha Mãe e João, de Madalena e da outra Maria e de algumas boas mulheres que se compadeceram de Mim... - todos os outros tinha de Me desprezar.

Ai dos homens que pensam que os seus actos são um fim em si mesmos! Eu vos digo que, mesmo na mais completa liberdade, o Pai celeste pode atribuir muitos valores diferentes às acções humanas, se assim o quiser.

O Meu pobre Pedro era débil, sim, mas bem-disposto para Comigo, e a boa vontade, quando se a tem, faz operar milagres incríveis, prodígios impensáveis...

Pedro podia ter-se perdido naquele dia, se Eu não o tivesse salvado com aquele olhar que levou a sua alma ao arrependimento.

No entanto, para ele bastava a tríplice negação, na espera da tríplice afirmação de amor que Eu depois lhe pediria, depois de ter Ressuscitado.

Sede sempre sinceros Comigo e fazei-me companhia na Minha Paixão... Garanto-vos que este não é um convite abstracto. Não. É um convite para coisas reais, para coisas que vos enviarei, mas que vós não deveis desprezar.

Estejam perto de Mim como Pedro e ainda que tenham cometido o mesmo erro, de vos aquecerdes junto a um fogo humano, um fogo qualquer, não desesperéis; sempre que vierdes até Mim com amizade, com carinho, como Pedro, e melhor ainda, com temor de vós mesmos.

Meus queridos, convido-vos a aproximardes-vos amorosamente da Minha Paixão. Asseguro-vos abertamente que tenho uma forte predilecção por aqueles que, na prática, amam as minhas penas... Isto é, à Minha semelhança.

Isto é lógico, porque o Amor chama o amor e Eu, já o sabeis, Sou todo Amor...

HD-11) Mérida, 24 de Março de 2005 - O Senhor

Judas, o Apóstolo infeliz, encabeça a lista daqueles que Me traiçoam, aquele que foi Meu amigo e companheiro, que Me vendeu ao Sinédrio e morreu enforcado como um suicida desesperado.

Esse homem é um representante da baixeza humana, a qual é tanto mais profunda quanto maior é o acto de rebelião... Tinha sido um dos doze que Eu escolhi para Me acompanhar na Minha missão e rapidamente passou para o número de sequazes do demónio, por causa do seu imenso apego ao dinheiro.

Há mais de dois mil anos que se fala da sua traição, mas nunca se esgotaria o tema, porque a sua ofensa foi excessiva.

Quero dizer-vos que, pese a sua cruel acção, Eu o tratei sempre com amabilidade e ainda com mais compaixão que aos outros Apóstolos.

Muitos pensam que podia bem ter escolhido outro meio para sacrificar a Minha Vida, evitando a monstruosa traição de Judas... Mas aparte do dom da liberdade que vos concedo, e jamais retiro a ninguém, quis ser entregue aos verdugos, na pior forma possível, e assim foi, pelo próprio desejo de traição daquele miserável.

O tratamento que Me estava reservado da sua parte, deveu-se precisamente à liberdade concedida ao ser humano. E assim, Judas cumpriu por maldade o que Eu tinha decidido e aceite por Bondade.

A sua traição não era necessária, porque Meu Pai tinha escutado o Meu desejo de imolação, em qualquer forma eficaz. Mas em presença do traidor, era conveniente que Eu aceitasse a sua acção, que foi inspirada por outro maior rebelde, Lúcifer, convertido em porta-voz das trevas.

Não imaginais quanto sofreu o Meu sensível Coração com tudo isto! Quero que o compreendam, o assimilem bem e não reduzam a Minha dolorosa aceitação da traição perpetrada.

A verdadeira amizade habita nos corações nobres, enquanto que foge dos corações ruins.

Os Meus Apóstolos eram os Meu primeiros amigos e também Meus convidados... A eles lhes entreguei depois o Meu Corpo na última Ceia. A eles os fiz dispensadores das Minhas riquezas sem fim... Por isso, Humanamente esperava a correspondência da amizade, do Amor que nutria por cada um deles, da confiança que se oferece aos amigos queridos.

Dizer-vos quanto sofri por causa deste mau Apóstolo, Judas, é impossível, dada a limitação da linguagem humana; por isso o Meu Coração sente tanta compaixão quando um dos Meu filhos é traído por outro. Compaixão que se mistura com o sentimento de repulsa, que Me ocasiona aquele que trai outro amigo...

Agora digo-vos que vos é útil reflectir na vossa própria traição e considerar que estardes afastados de Mim com o espírito, ainda que estejais corporalmente próximos, leva inevitavelmente à ruína de tudo aquilo que de bom fui depositando nas vossas almas. É preciso que acrediteis nesta regra que não tem excepções, para não cair no pacto com o "eu" petulante, que vos mostra novas razões para impedir o bom caminho; apresentavos motivos atractivos para vos permitirdes novas experiências, aparentemente

inofensivas; razões sempre enganadoras, como as que levam à perdição certa, como as que teve Judas.

Compedeizei-vos de Mim, sim, mas aprendei que quem está sem a Minha ajuda, quem caminha longe de Mim, chegará a outros actos monstruosos, como aconteceu com o traidor Judas. É o exemplo válido tanto para os laicos, como para os religiosos.

Judas fez uma aliança com Satanás e os seus amigos. Não resvaleis vós também para os braços do tentador.

Pode ser que não nutram, não alimentem pensamentos traidores, por Minha Graça; mas considerai que é pequeno o trecho entre a Graça e o pecado. Por isso esperai em Mim, confiai na Minha poderosa ajuda e rezai para a obter, certos de que eu sinto uma grande alegria ao ouvir que Me pedis ajuda: já que é uma verdadeira alegria para Quem muito ama, poder ajudar o amado.

Sucede assim com os pais, não é verdade? Eu Sou muito mais que uma mãe. Sou Quem criou as mães de todos. Sou o dador generoso de todos os bens e antes de tudo, o único Doador do único Bem infinito que Sou Eu mesmo. Sim, assim é, Meus filhos, Sou muito mais que uma mãe, mas tratais-me com tanta frieza e indiferença...!

Nunca esqueçais que só o amor pode salvar da traição. Por isso uma vez mais vos repito: pensai no amor e acabarão certos temores.

Não vireis a parecer-vos com Judas, se vos esforçardes sinceramente por serdes fiéis, por pedir a Minha ajuda.

Não quero que vos afasteis de Mim, porque vejo o Meu inimigo à espera das vossas almas. Não quero que caminheis pelas sendas da perdição eterna, porque devo conduzir-vos ao Reino do Amor e da Alegria.

Diz a N.N. que há sacerdotes que, pelo seu sofrimento nas injustiças, permanecem mais unidos ao Meu sacerdotal Coração... Neste dia, em que ele renova os seus votos, Eu renovo a sua consagração ao Meu Amor.

(Era quinta-feira Santa)

HD-12) Mérida, 25 de Março de 2005 - O Senhor

Pensa nos golpes que recebi, ao contemplares esse quadro... Sim, os soldados e os guardas do Templo golpearam-me duramente; mas hoje ferem-me mais os homens, com muita mais dureza, que esperam vencer-me e que seja condescendente com eles, porque agir sem rectidão e esperar a Minha aprovação, é a maior torpeza.

Quais e quantas são as almas sincera e totalmente entregues a Mim? Devo sempre mendigar o amor? Deverei sempre convencer os homens, só puxando-lhes as orelhas? Eu não quero os vossos ouvidos, só quero o vosso coração.

Pelo menos vós, sede prontos para receber estas vagas de Amor que incessantemente saem deste Coração doente de Amor, nesta nova Semana Santa.

Convençei-vos de que, se vierdes de coração Comigo, de Anás a Caifás, e deste a Pilatos, vivereis novos sentimentos...

HD-13) Mérida, 25 de Março de 2005 - O Senhor

Minha filha, continuam as reflexões acerca dos Meus sofrimentos, faz segundo te mover o Meu Espírito, nestes dias e na entrega destes ditados. Que mais faz que as chamem Reflexões? O importante é que estas palavras os levem a meditar nestas meditações, assegura-te de que os Meus saberão reconhecer qual é a voz que os chama.

Neste entardecer as perguntas e respostas são três:

- 1 – Quem Me quer ferir?
- 2 – Quem Me arranca a barba?
- 3 – A quem não Me neguei?

Queridos, feriram-me todos os pecadores e cada maldade foi uma ferida mais forte para Mim. Arrancaram-me a barba várias pessoas, posto que, nessa época, quem era condenado a morrer crucificado, tinha perdido personalidade jurídica e isso tornava lícita qualquer ofensa, qualquer escárnio contra o condenado.

Filhinhos, quantos homens, durante a semana Santa, querem sentir-se comovidos, porque Eu vos acostumei a isso, para vos favorecer! Mas hoje convido-vos a raciocinar Comigo. Mais tarde se verá.

Os homens quiseram ferir-me, começando naquele dia, bem conhecido por todos, em que Me cobri de rubor pela sua verdadeira culpa. Aceitei os seus repetidos golpes e transformei-os em meios da sua justificação.

A ofensa que Me foi feita, poderia permanecer sem a Minha resposta...? Qual foi essa resposta...? A total aceitação, o silêncio, um olhar de doçura, um movimento de compaixão: Um abraço de perdão...! Não se fere sem ter a correspondente resposta; mas Eu respondi assim.

A Minha barba foi repetidamente arrancada. Quem o fez? Também vós...? Deixem-me explicar-vos: se os espinhos, com a sua dolorosa pressão, levavam os Meus olhos a fechar-se; os puxões da Minha barba, eram para Mim muito dolorosos, porque o Meu Rosto era uma chama de dor, devido aos golpes, à espantosa Coroa, e ao ardor da saliva dos guardas, das suas cuspidelas, ardia nas Minhas feridas.

Como negar-me a receber estas dores? Estava ali para padecer, para sofrer, para morrer e assim prosseguia a Minha doação, concretizando-a em cada acto.

Ninguém imagina quanto sofri no Rosto! Sobre a Minha face tinha caído uma das chicotadas da Flagelação, e ia até ao pescoço, como um sulco feito com fogo.

Na outra face tinha recebido o golpe daquele torpe soldado... O sangue escorria pelo Meu rosto e pela Minha frente, e saía sangue da Minha boca por causa dos golpes...

Pilatos tentou inutilmente mover à compaixão a multidão e apresentou-me diante dela dizendo: “*Ecce homo*”, pensando precisamente triunfar sobre a perfídia dos judeus, dadas as condições em que Me mostrava.

Homens: não Me neguei a vós e tão pouco ao Pai. Acolhi tudo e a todos. Só o ódio cego dos sacerdotes do Templo podia repetir uma e outra vez: “Crucifica-o!” Espero que vós Me acolhais e não unicamente nesta Páscoa, desejo-o ardentemente! Vinde: Eu vou acompanhado por vós. Tereis a aprovação Dele. Sereis justificados por Ele, porque vos quer dar o devido prêmio aos Meus oferecimentos; dá-lo a vós porque assim o quero Eu e assim o quer Ele.

Lembra-vos de que a Minha Paixão é a vossa segurança, e o que então sofri é inconcebível para a mente humana, assim como deveria chamar-se inconcebível a vossa negativa em Me aceitardes, depois de tantas e tão imensas demonstrações de Amor.

Agora, se gostarem, comovei-vos por Minha causa. Eu queria primeiro fazer-vos raciocinar Comigo.

Compreendestes a Minha mensagem? Eu não renunciei a vós. Vós... renunciaríeis a Mim?

Convençei-vos de que a Minha Paixão não só salva, mas que também vos embeleza, vos dá lucidez, fé, esperança inquebrantável e, poderosamente, acende em vós a Minha Caridade.

HD-14) Mérida, 25 de Março de 2005 - O Senhor

Amada filha, acompanha a solidão de Maria no Calvário, e para isso, Eu Me ofereço para te dar luz e compaixão nessas horas terríveis.

Escuta isto e ama-a pela Sua inteireza e dor. Seguiu-me abrindo caminho por entre a multidão até ao lugar do Meu martírio. Quando os nossos olhares se encontraram, foi imensamente doloroso... já te relatei isto anteriormente...

Acompanharam-na segurando-a prudentemente até ao pé do Calvário, mas não pôde aproximar-se da Minha Cruz desde o primeiro momento.

Toda a Sua Vida esteve pendente da Minha, mas nunca como agora. Sentia-se morrer lentamente, com uma opressão atroz. As palpitações do Seu Coração enfraqueciam, languesciam, e a dor petrificava-a cada vez mais.

Quanto via sofrer a Minha pobre Mãe! Não queria que estivesse longe e sem olhar para Mim, de maneira que dispus as coisas de forma que pudesse aproximar-se da Minha Cruz.

Era Deus, mas sofria como Homem e como tal, desejava a proximidade de Minha Mãe. Muito mais porque isto respondia ao meu desígnio Divino de a fazer participe excepcional da Minha Paixão.

Assim cooperou Comigo, e Comigo concorreu na salvação do homem. Era digna de ser participe da Minha obra de Redenção; mas ao tê-la de pé sob a Minha Cruz, quis dar-lhe o reconhecimento desta Minha Vontade.

Minha Mãe estava perto de Mim e Eu podia vê-la através do véu de Sangue que quase integralmente cobria as Minhas pálpebras.

Em agonia, o Meu Coração de Filho palpitou com uma mistura de gratidão e tristeza profundas, por aquela pobre Mãe que Me tinha seguido e sacrificadamente ajudado durante toda a Minha Vida.

Estava a ponto de partir da terra e como não iria despedir-me daquela que me gerou, daquela que Comigo estremeceu e que se estava a oferecer, verdadeiramente toda Ela, por Mim e por vós?

Sabeis qual foi o Meu adeus? O Meu adeus foi uma substituição de Mim por vós por meio de João... Ela compreendeu isso, e acolheu com um imenso reconhecimento, em vez do insubstituível Filho único, uma multidão de filhos aos quais teria de cuidar e seguir, com o mesmo amor que tinha tido por Mim.

Minha Mãe agradeceu o dom porque vinha de Mim, já moribundo, e porque João seria a Minha lembrança viva e contínua. João era outro símbolo, como uma coroa para a Mãe das açucenas, e isto compreendeu Maria depois. A açucena representa a pureza, tal como o lírio.

Disse-lhe muitas coisas interiormente, mas o Meu olhar quis dizer-lhe *“adeus, Mãe, depressa Me verás e não estarás triste como hoje. Deixo-te a Minha Igreja para que a assistas, para que a alimentes, como Me alimentaste a Mim... Vou ao Pai e volto, mas lá preparei-te um majestoso Trono de Glória.*

Adeus, Mãe, hoje vês-me na cruel humilhação, mas depressa te extasiarás pela Minha Glória... O Meu primeiro olhar foi para Ti e agora, também o último está para Ti reservado...”

HD-15) No mesmo dia, mais tarde - O Senhor

Depois de ter feito este parêntesis, para que reflectisses sobre Minha Mãe, voltemos a algumas considerações acerca dos Meus sofrimentos. Sei que para muitos são o combustível que os ajuda no seu crescimento espiritual.

Quando Me conduziram ao lugar da Minha imolação, depois de tantas humilhações e sofrimentos, Eu estava reduzido a condições lamentáveis.

Aí, no Gólgota, consumir-se-ia o Meu próprio holocausto, numa imensa chama de dor e de Amor... Nada Me foi perdoado, pelo contrário, toda a Minha dor foi acrescentada com o escárnio.

Esse era o Dom supremo do Pai à humanidade: Entregar o Seu próprio Filho, feito Homem. Entregava a Sua dor ao entregar-me à mais desenfreada e opressora maldade. Abandonava-me ao desejo de descarregar o ódio que devorava aqueles dirigentes até chegar à blasfêmia, ao delito.

Perguntas-te, porquê tanto sofrimento o Meu, como um cordeirinho repetidamente mordido por lobos ferozes?

Não era suficiente o Meu sofrimento no Getsemani? Aquela terrível e sangrenta Coroa de espinhos que recebi não cobria a multidão de todos os pecados da humanidade? A sangrenta e dolorosa flagelação que recebi por Amor a vós não foi uma suficiente reparação?

Que Paixão sofri para lá da crucifixão...! E todavia comprazem-se em castigar a quem hoje escolho para sacudir as mentes e consciências dos homens, porque àqueles a quem anteriormente o disse amordaçaram-nos e até foram queimados manuscritos...

Agora saberão muito mais, e verão a quem castigam e que contas terão de Me dar aqueles que querem travar a conversão das almas que Eu quis salvar com estes sofrimentos!

Que sabem os guias cegos de hoje dos outros sofrimentos: dos suspiros, dos ais e lágrimas, das humilhações, da ansiedade, das vilanias, dos insultos, das palavras insolentes, das calúnias e mentiras; da traição e do peso, o enorme peso de todos os pecados que levei até à Cruz...?

Não, os fariseus de hoje, como os de ontem, não podem ter notado tudo o que generosamente tinha carregado sobre Mim!

Não perguntas anteriores já está a resposta. É precisamente o ter ultrapassado todos os limites, que vos deve fazer reflectir.

Escutai isto: tinha sido suficiente um grito de criança, uma queixa, uma só lágrima Minha, para redimir todos os homens... Teríeis compreendido o Meu Amor da mesma maneira? Se mesmo com tantas e tão grandes provas tardais em o admitir, como teríeis feito para crer no Meu Amor, se Me tivesse limitado ao pouco em aparência?

Esta é a verdadeira razão. É por tudo isso que deveis crer no Amor. Principalmente no Meu Amor.

Há muitos que gostam da Minha Majestade, outros tantos a quem a Minha Sabedoria cativa, outros amam a Minha Omnipotência. Há quem se entusiasme com a Minha Glória e outros que adoram a Minha Infinita Santidade. Então, a quem agrada o Meu Amor?

Assim, a Minha Paixão tinha de ser muito grande, justamente, é justamente o espelho do Meu Infinito Amor. Tinha de ser grande, porque a sofri por Amor ao Pai, que Me ama com Infinita Caridade. Tinha de ser grande pelo vosso desamor.

Só superando a barreira do “necessário” se abririam muitos olhos ao Meu Amor.

Apanhei mais de um peixinho na doce rede do Amor que foi lançada ao Oceano da vossa incompreensão e raciocínio inúteis.

Sede todos atentos, mestres e alunos, Pastores e ovelhas fiéis, para guardardes nos vossos corações a lição do Amor que vos dei no Calvário. Como quereis agir Comigo: fora da Minha rede ou dentro dela?

Escutai, filhinhos, os golpes do martelo com que cravaram estas mãos que vós beijareis...

HD-16) Mérida, 26 de Março de 2005 - O Senhor

Ao cravarem as Minhas mãos, senti então como se Me arrancassem as veias, as pequenas cartilagens e nervos das Minhas mãos destroçaram-se e a dor foi insuportável.

Hoje bastam-me os vossos olhares diante dos Meus Sacrários, olhares de compreensão que reparem aquelas brutalidades. Compensai os olhares de furor e desprezo que Me lançaram no Calvário.

Já pendente na árvore do Meu suplício, enquanto sofria espasmos de dor, lançavam blasfêmias contra Mim, zombavam de Mim, atiravam-me pedras e torrões, como que para fazer acabar em Mim esse Amor, na verdade Infinito, que ainda então podia ter-me feito abraçar e perdoar aos Meus verdugos e a outros que mostravam a sua hostilidade debaixo da Cruz.

Aí já estava próxima Minha Mãe, em tais condições que causavam uma profunda dor a quem olhasse para ela, quanto mais a Mim.

Oh doce Mãe, esta é a Minha hora, sim... Compreendei-a vós, dissei-lhe que teriam querido apoiá-la, nesse dia, se tivessem estado lá.

Claro que estáveis presentes! Eu via tantos de vós através do tempo e do espaço... Quão querida Me foi a presença das almas que Me amariam ao pé da Cruz!

Primeiro crucificastes-me e depois tornaste-vos consoladores. Antes e depois, sempre fostes queridos por Mim, como agora, como eternamente, por Aquele único e invariável Amor que acendeu a Fogueira da Minha imolação e da Minha total doação.

Contemplai-me crucificado e lembrai-vos das palpitações, neste peito ofegante, do Coração quase extinto... Sou Eu, Jesus moribundo, abandonado, consumido e que com o último alento de vida, deixará amorosamente o Seu Espírito nas mãos do Pai...

Vinde filhinhos, não tenhais medo das zombarias dos ébrios soldados, dos furiosos representantes do sinédrio e do povo obcecado.

Vinde, subi ao cimo e façamo-nos crucificar juntos... A Meu Pai agrada-lhe assim, visto que é assim que Ele ama a humanidade, e o Amor Infinito também o deseja.

Vinde, Meus Amados, e lembrai-vos de que por vós Me fiz esvair em sangue, Me reduzi até à sufocação, fui presa da mais ardente sede.

Vede-me nesta Sexta Feira Santa e chorareis os vossos pecados, e muito mais quando vos lembrardes que mesmo assim, muitos não crêem em Mim.

Ainda há quem Me venda, há ainda quem Me cuspa na cara, há ainda quem se atreva a pisar-me fortemente na Coroa de espinhos, totalmente ensanguentada e gloriosa.

Compadecei-vos de Mim e vivei no Meu Coração, que foi amargurado e combatido por insidiosos inimigos, muitas vezes camuflados com as vestes do primeiro Judas... Vinde ao Meu Coração que agonizou quase esmagado pelo enorme peso de almas gélidas.

Subi ainda mais para cima, quando estiverdes aflitos e tristes; sabeis que o vosso pranto é bendito... Eu vos transformarei em seres ardentes e vibrantes e assim estareis cheios, apenas de Mim...

Amada Minha, descansa. Continuaremos ao amanhecer. Um pouco mais e acabarão as considerações e reflexões sobre os Meus sofrimentos. É preciso mostrar aos “Anás” de hoje Quem vos fala: O que então calou mas que volta uma e outra vez a repetir-vos o que a sua cabeça torpe não consegue compreender: Uma só é a fonte e as suas águas devem regar a terra até a empapar...

Porque não vos pondes de cócoras para esgaravatar a terra e ajudar-me a humedece-la, em vez de Me levantardes diques?

HD-17) No mesmo dia, mais tarde - O Senhor

No próximo ano continuaremos com estas considerações, cometeram-se graves indiscrições, por agora grava o que escreveres.

HD-18) Mérida, 26 de Março de 2005 - O Senhor

Derramei o Meu Sangue, como diz o Meu Evangelho, por todos os seres humanos, apesar de que muitos vão perder a sua salvação.

Com a Minha morte, confirmava as Minhas Palavras e a Minha existência, a Minha Humanidade.

Hoje, embora o homem praticamente negue, em alguns pontos, a Minha Doutrina, é impossível que negar que morri por vós.

Por acaso podem as criaturas infiéis, rebeldes, ateias e incrédulas, dizer que não é verdadeiro o Meu Sacrifício nas mãos dos Meus verdugos, para que descarregassem em Mim o seu furor?

Ninguém pode negá-lo e provar a sua negação.

Tu, quem quer que sejas e leias estas linhas, crês que morri por ti? E porque crês que o fiz?

Insiste, reflecte neste porquê e verás que ficarás livre de todo o sofisma, e das diversas alterações da Minha Doutrina, que permiti que se tenham vindo a acumular em ti por vários motivos, teus e alheios a ti.

Lembra-te: não se morre por alguém se não se ama com intensidade.

Diz-me, Minha criatura, que impera em ti: a força dos sentimentos ou os da razão?

Reflecte e encontra em Mim a força para seres coerente contigo mesmo, visto que muitas vezes crês com as palavras, mas negas com os actos...

Liberta-te de preconceitos para fazeres a tua reflexão. Eu garanto-te assistência eficaz.

HD-19) Mérida, 28 de Março de 2005 - O Senhor

Choras, Minha filha, ao veres a Minha Paixão repetir-se em João Paulo II? Cada um tem a sua própria reacção e quase todos os homens vêem esta nova Crucifixão de Amor.

Deixa-me falar-te daquele dia em que muitos homens e ainda mais mulheres vieram ver-me na cruz, levando várias impressões: muitos de indiferença e outros de alegria...

No entanto, tive para todos sentimentos de compaixão e o Meu Coração, quase totalmente esgotado, palpitou para todos.

A todos guiei da Minha Cruz: guio os perfeitos e os imperfeitos. Chamo os bons e os maus; a todos, estejam próximos ou distantes... e todos deveriam ouvir a Minha Voz, tão cheia de calor e de Amor.

Porque resistem tantos a ver o seu Deus cravado na Cruz? Não têm piedade por Mim, que estou cheio de piedade por vós...

HD-20) Mérida, 29 de Março de 2005 - O Senhor

Oh, querido homem do século vinte e um, que ao ver-me crucificado não se dá conta que Sou também o seu modelo e assim não se decide imitar-me.

E quando surge algum que Me quer imitar não o consegue, por que não se humilha.

Então sente raiva e não reconhece que essa irritação que sente, é um dom Meu, para o fazer perceber a sua debilidade, a sua inconstância e a sua pouca predisposição para aceitar o sofrimento.

Que conseguiu com ela? Que vendo-se assim incapaz, muito conseguirá quando nele encontro a paz. Só aí, só então o mergulho em dons.

Estou sempre preocupado com todos e isso advém da imutabilidade do Meu Amor, que não espera solicitações, mas que surge da própria vontade.

Quando vos parecer que resisto a dar-vos algo, deveis pensar antes de tudo, se Eu quero o que desejais e pedis.

Depois pensai em que Eu quero que mo peçam, para que sintais a vossa necessidade de Mim.

Reflecti amorosamente em tudo isto e senti-vos impelidos a deixar as vossas próprias misérias, para vos fazerdes revestir da verdadeira riqueza e vos encherdes da Minha plenitude.

HD-21) 2 de Abril de 2005 - O Senhor

Dia de luto e de Graça para a humanidade. Luto porque não estará mais entre vós um homem justo, Meu Vigário, o humilde, o imparcial, o sábio, o mensageiro caritativo de Amor e Paz.

Esta noite, quando os sinos tocarem, muitíssimos homens e mulheres, idosos, crianças e jovens, sentirão novamente uns e outros pela primeira vez o peso da orfandade.

Será uma noite de Graças porque no fim, o que Me ama, se libertará desse corpo cansado e doente, para se revestir de imortalidade.

Da mesma maneira que Eu, não se importou de morrer na Cruz... A Mim interessa-me que escuteis a Minha Voz e que, ao pé da Minha Cruz, com toda a Minha Igreja, compreendais verdadeiramente o grande drama do Calvário.

Voltei a chamar-vos através do Meu Vigário: Escutai-me! Com os vossos ouvidos atentos à voz de perdão que vos ofereço espontaneamente, sem que sintais vergonha.

Não sabeis o que obtendes quando Me ofendeis... Quando pecais, é como se Me cravásseis muitíssimos punhais no Coração.

Amanhã, quando amanhecer, vinde ao vosso Deus crucificado. Guardei tanta coisa para vós! Embora o Meu Coração esteja destruído, conservou-se, ao mesmo tempo, intacto para vos Amar, porque não é susceptível de diminuição, apesar da vossa surdez e pouquíssimo afecto para Comigo.

Sinos do mundo, dobrai de luto, porque não vereis mais o Peregrino Justo. Sinos do Céu, tocai de Glória, porque está próximo o Meu amado ... o Filho que vem pela mão da Misericórdia Divina...

(Esta noite faleceu o Santo Padre, João Paulo II, como esta manhã o disse o Senhor, e realmente, a sensação de orfandade é horrível (...)) O meu guia na terra, deixou-me só, voltou para a Casa do Pai).

HD-22) Mérida, 12 de Abril de 2005 - O Senhor

Meus filhos, deixai-me chamar-vos apaixonadamente, com a Alma cheia de desejo de vos ver ao pé da Cruz...

Anseio por vos ver tranquilos e ao mesmo tempo doridos por Me terdes feito morrer.

Não temais, não é Meu desejo aumentar as vossas penas. Pelo contrário, quero amenizá-las... Só vos peço que penseis em Mim, crucificado, sofredor, cheio de tanto do Meu Sangue inocente.

QUARESMA DE 2006

HD-23) Mérida, 3 de Abril de 2006 - O Senhor

A Minha Paixão e a Minha Cruz esconderam durante séculos as culpas dos seres humanos, especialmente, daqueles que se opõem ao Meu Divino Querer. No entanto, isto não produz o efeito final querido por Mim, se o homem não aceitar e se decidir a fazer, da sua cruz pessoal, o altar da sua própria imolação.

HD-24) Mérida, 12 de Abril de 2006 - A Mãe Santíssima

Amados filhinhos, vou relatar-vos algo do que falarão os anos futuros e se desfrutará deste tão grande dom inclusive no Céu, porque vo-lo trago por pedido de Jesus.

Naquela noite da Última Ceia, Eu encontrava-me com os Apóstolos no Cenáculo que Nos acolheu.

Não foi referido no Evangelho por causa da mentalidade judia daquele tempo – e da qual o próprio Deus quis servir-se – que tinha em conta apenas os homens.

Desta maneira, podeis também comprovar que ao falarem da multiplicação dos peixes e dos pães, os Evangelistas mencionam apenas a quantidade de homens...

Naquela noite, no meio de Jesus e dos Seus Apóstolos, fui a primeira na mente de Jesus, que jamais deixava de Me honrar, em público e em privado.

Era a pessoa mais feliz pelo que diz respeito à instituição do Sacramento do Amor, porque já sabia que seria instituído.

Imaginem: Eu que gerei Jesus no Meu seio virginal, ao recebê-lo agora, fui recompensada por todas as tristezas que tinha sofrido até esse dia.

Assim devia ser: Mãe única, único Filho. Um Amor único nos unia, a Mim com Ele e a Ele Comigo.

Meditai com frequência nestes mistérios e lembrai-vos de que ao ser a Mãe do Sacramento do Amor, gostaria que Me recordassem como A Mãe do Divino Sacramento (Eucarístico).

Ao que crê, ao que assim Me invocar, prometo as mais belas Graças espirituais e também materiais; estas, para confirmar as primeiras.

Quero estender a todos vós a Minha doçura de Mãe glorificada e colocada ao lado de Jesus, Minha glória e vossa glória.

Esta doçura é o Amor infinitamente doce que se derrama em Mim e em todos vós, através de Jesus.

No amanhecer desta Quinta-feira Santa concedo-vos a Minha maternal Bênção.

QUARESMA DE 2007

HD-25) Cochabamba, 5 de Abril de 2007 - O Senhor

Na enorme solidão por Mim vivida na noite antes da Minha morte, só em aparência estive só.

Se é bem verdade que os efeitos da Minha situação foram os do abandono de todos, a dilacerante agonia e a maior amargura; deveis saber que Meu Pai, ainda que permitindo que Eu sentisse tal e tão enorme solidão e debilidade humanas, concedeu-me a companhia de almas fieis que, através dos séculos, participariam do Meu sofrimento máximo, que era o de Me sentir abandonado pelo Pai.

Essa dor era muito maior que a de ter assumido os pecados dos homens.

Por isso, aqueles que chamo para se unirem a Mim no Getsemani, recebem esta Minha Vontade como um dom imenso e como tal, aceitam-no vindo do Meu Coração.

Não escolhi muitos, porque Sei o que para vós significa esta Minha escolha... mas quem é dócil e se esforça por não sair da Minha Paz, vive compreendendo o porquê das suas solidões...

HD-26) Cochabamba, 6 de Abril de 2007 - O Senhor

Hoje a Minha Igreja recorda e renova a Minha Paixão, precisamente por vós.

Lamentavelmente, muitos homens não gostam da dor, nem da Minha lembrança, e muito menos de sentir dor e ter sofrimentos...!

Quem vos impede de unir os Meus sofrimentos aos vossos?

Lembraí-vos de que, se tendes que sofrer, é porque Eu mesmo o permito, a fim de que possais ganhar o Paraíso. Repito-vos de que sem cruz não podeis chamar-vos cristãos.

Confortai-vos com esta lembrança, refugiando-vos nas Minhas Chagas. Permanecei protegidos pelos Meus sofrimentos: Aqueles que dilaceraram o Meu Espírito até fazer-me suar Sangue no Corpo.

Filhinhos, não permaneçam estranhos à acção de Minha Esposa na terra: a Minha Igreja. Deixai-vos, antes, conduzir por Ela e por Mim, ao grande mar da Minha Paixão.

Se fizerdes a renovação do Meu Sacrifício com um imenso desejo, fazei-o em Memória de Mim...

QUARESMA DE 2008

HD-27) Mérida, 16 de Março de 2008 - O Senhor

A Semana Santa está a começar e quero que, quando reflectirdes nestas páginas, vos prepareis para a Grande Celebração da Páscoa.

Meditai na Minha Bondade e nas vossas próprias culpas, na Minha Misericórdia e na vossa frieza e resistência, nos vossos passos e pouco boas alegrias e nos Meus inconcebíveis e tão dolorosos sofrimentos na Cruz. Pensai em vós mesmos e pensai em Mim.

Vós estáveis extraviados, mas Eu Estou firme na Cruz e deixo-me ver por vós, silenciando, quase implorando, para que quando as vossas resistências forem vencidas, venham sentar-se ao pé de Mim, no carro triunfal do vencedor da morte e do pecado, neste carro de luz e de fogo que vai avançando até à radiante meta que é a Nossa Casa e será o vosso Paraíso.

Uma vez mais vos peço que aqueçam o Meu Coração, ferido pelos corações gélidos de tantos seres humanos, ferido por tantas traições...

HD-28) Mérida, 21 de Março de 2008 - O Senhor

Minha amada, quando falas dos meus sofrimentos, da Minha Crucifixão e da Minha morte, acendes neste Coração, que tanto vos ama, centelhas de Amor a cada palavra pronunciada.

Com esse Amor, faço que as palavras e os pensamentos feitos pela Minha Paixão, por parte de cada um de vós, se transformem em combustível Divino que acende muitas chamas de compaixão e arrependimento nos vossos corações e nos dos outros.

Vede-me na Cruz, olhem bem para o Rosto: Vejam os olhos, apenas posso abri-los, as Minhas mandíbulas, tão pegadas às maçãs do rosto que deformam a Minha Cara.

Vedes a Minha barba? Embora tenha mantido um pouco da aparência normal do Meu Rosto, também está vermelha de Sangue... Quanto dela foi arrancada pelos soldados de Pilatos e por aqueles que, ao longo da Via Dolorosa, se permitiam tão feroz perversidade!

Vós, a quem Fui atraindo para esta Obra para vos formar com todas as etapas da Minha Vida, sede compassivos Comigo. Acompanhai-me nos dias que recordam a Minha Paixão, enquanto muitos, muitíssimos, Me esquecem.

Serdes compassivos Comigo, levar-vos-á a ter compaixão dos vossos irmãos, os homens, e assim o vosso apostolado será mais fecundo.

HD-29) Mérida, 23 de Março de 2008 - O Senhor

Meus filhinhos, neste tempo também vos quero assinalar com a Cruz para vos separar do mundo, para vos oferecer um sinal particular da Minha complacência.

Estou contente por estar entre vós, porque de todas as partes Me expulsam. E se Me apresento com a Cruz aos ombros, também aqueles a quem chamei com tanto Amor, mesmo que sejam poucos, mais ferem...

Têm medo, escondem-se em vez de pedir perdão e endireitar o seu caminho. Têm medo e escondem-se, ou então dão-me com a porta em pleno Rosto.

Imaginais como são estes despezos? Sofrer, morrer, desejar o seu bem, o bem dos que Me repelem, e depois ser incompreendido, afastado, repudiado...

Filhinhos, não quero levar-vos a sentimentos vãos, a lutas piedosas por Mim e por eles. Vós pouco sabeis dos enormes espinhos que alguns Me cravam actualmente...

QUARESMA DE 2009

HD-30) Mérida, 24 de Fevereiro de 2009 - O Senhor

Minha filha, termina agora a transcrição deste caderno, para que chegue a Meus filhos e teus irmãos, de maneira que possam preparar-se espiritualmente para a Semana Santa.

Deste modo, quero que compreendam que para estar em união Comigo, é preciso vigiar-se a si mesmo, refrear-se frequentemente e orar mais, com firme e calma vontade.

O ignominioso fim a que Me condenaram os que representavam o então Sumo Pontífice, foi a coroação da Minha Vida de absoluto abandono à Bondade Paterna, O Qual, tal como Eu, queria salvar a humanidade, oferecendo o máximo Sacrifício que podia fazer: Eu mesmo.

A Minha Paixão contém tudo o que necessitais hoje e amanhã, e leva a cabo admiráveis prodígios em todos os que esquecem o mundo e a si mesmos, para pensarem em Mim.

Quando tudo está subordinado aos Meus sofrimentos, ao Meu Querer, então a Minha Paixão traz grandes benefícios às almas.

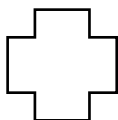
No mundo dizem-se muitas palavras, demasiadas! Mas se se introduzisse um mais amplo pensamento acerca de Mim, especialmente da Minha dor, depressa o Meu Amor acenderia chamas nas vossas almas...

No entanto, privam-me deste prazer: mover as almas a unirem os seus sofrimentos aos Meus para alcançarem consolação e fortaleza, generosidade e paciência: Tudo aquilo de que carece o homem deste tempo.

Retiram-me das nações, das casas, das escolas e até de muitas instalações cristãs. Não querem exaltar o Cristo crucificado, preferem ensinar às novas gerações como o Jesus Cristo Ressuscitado... como se pudesse separar-se o Tabor do Calvário!

Muitos não compreendem que, quem Me ama crucificado e conhece os Meus sofrimentos, amará também a Minha Presença na Eucaristia.

Mas aqueles que desconhecem a Minha Paixão, dificilmente acreditarão e amarão a Minha Presença Eucarística, viva, entre eles...



*Traduzido durante a Quaresma de 2026
Publicado em 19 de Março (dia do Glorioso São José)
Tradutor: José dos Anjos*